O PERFIL DO VISITANTE EM ÁREAS NATURAIS: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Milena Liciane Borga Ferreira (PIBIC/UEPG) Jasmine Cardozo Moreira (Orientador)
e-mail: jasminecardozo@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo.

Ciências Sociais Aplicadas e Turismo.

Palavras-chave: Visitante, unidades de conservação, uso público.

Resumo
Este trabalho visa analisar o perfil dos visitantes de Unidades de Conservação e a percepção da visitação. A forma como o uso público se aplica as sete Unidades, e com um levantamento de dados que possibilitem o entendimento do uso turístico dessas Unidades de Conservação. Os dados já foram coletados em diferentes Unidades, mas nunca foram analisados comparativamente.

Introdução

A pesquisa desenvolvida pela Universidade de West Virginia (WVU) em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) intitulada “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção do Visitante: Coleta de dados e Pesquisa em Áreas”, (Moreira E Burns, 2015) coletou dados com a intenção de que o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e demais órgãos tenham esses dados como forma de replicarem o estudo. Sendo assim a presente pesquisa utilizou os levantamentos de dados das pesquisas anteriores e fez comparações com outras unidades de conservação. Para se conhecer o perfil dos visitantes, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, geralmente realizadas no termino da visita. Algumas perguntas são a idade do visitante, a grau de escolaridade, o país, estado e cidade de moradia, se é a primeira vez que está no local, se pretende voltar, a satisfação e sugestões de mudanças de acordo com suas preferências, entre outras perguntas.

Entre as unidades de conservação, estão o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque localizado nos estados de Amapá e do Pará, Parque Nacional de Anavilhanas (na cidade de Novo Airão e Manaus). O Parque Nacional Chapada dos Veadeiros foi outra unidade de conservação presente na pesquisa, e está localizado no nordeste de Goiás entre os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e Colinas do Sul. Outro parque foi o Parque Nacional de São Joaquim localizado na região serrana do estado de Santa Catarina. Também há dados da Floresta Nacional do Tapajós (abrange os municípios de Aveiro, Belterra, Placas e Rurópolis, no Oeste do Estado do Pará). Por fim, integram a pesquisa o Parque Nacional de Jericoacoara (no Ceará) e o Parque Nacional dos Campos Gerais, no Paraná.

Material e Métodos

A metodologia executada foi a bibliográfica e documental, com a utilização de análises de trabalhos e da coleta de dados desenvolvidos na pesquisa “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção do Visitante: Coleta de dados e Pesquisa em Áreas”, (Moreira E Burns, 2015) em cada uma das sete Unidades de Conservação, fazendo uma comparação de visitantes entre elas. Com a análise do perfil do visitante, a percepção do mesmo e a maneira como o uso público vem sendo realizada em cada unidade de conservação presente no projeto. Por fim, gráficos e quadros com os resultados e análise final.

Resultados e Discussão

Conforme visto nos resultados das pesquisas feitas nas sete Unidades de Conservação presentes no trabalho, existem algumas diferenças significativas de números entre as mesmas, assim como tem números muito próximos.

As unidades possuem diferentes atrativos, a cultura da região não é a mesma, o clima pode estar diferente, e os meios de transporte para chegar até elas variam conforme a necessidade de cada uma, e isso tudo tem impacto na hora do visitante decidir sua viagem, pois ele precisará de disponibilidade e de motivação para o deslocamento, o que resulta em diferentes perfis de visitantes numa mesma Unidade de Conservação.

Outro aspecto importante abordado na pesquisa é a idade e o tipo de grupo dos visitantes, o que mostra a diversidade que existe entre elas, sendo positivo ter diversidade para que depois da visita haja a recomendação para outras pessoas do meio social de cada tipo de grupo e assim resultando em outros visitantes.

Como as Unidades de Conservação necessitam de cuidados e equipamentos para que as visitas continuem acontecendo, saber o que não está bom ou o que precisa melhorar é de extrema importância para os gestores e para os próximos visitantes terem uma experiência ainda mais agradável e adequada durante sua visita.

Conhecer o perfil do visitante é algo de grande importância, principalmente buscar entender suas motivações, expectativas, suas percepções, atitudes, valores e condutas, tudo isso irá ajudar os administradores das unidades de conservação a estarem mais preparados e tentarem se adequar de maneira que agrade um número maior de pessoas, sempre visando a conservação e o limite que cada unidade necessita para que não tenha degradação nessas áreas.

Sendo assim, conhecer o perfil dos visitantes irá ajudar na tomada de decisões dos administradores com uma maior segurança e conhecimento de visitações (NIEFER, 2002).

As pesquisas de perfil de visitante tornam possível entender o uso público e o turismo, e compreender o que está bom e o que pode melhorar nas unidades.

Pode-se ver pelos gráficos e quadros que as Unidades de Conservação possuem potencial turístico, e com a maioria do público passando dias na região da Uc, o que movimenta não só a Uc, mas o seu entorno também, trazendo empregos e renda para a comunidade local e assim beneficiando a comunidade e a própria unidade a ter condições de ter uma manutenção adequada e poder continuar aberta ao público.

De acordo com o ICMBio (2018), o impacto que o turismo gera nas unidades de conservação é de mais de 4 bilhões de reais, a cada real que o governo investe nas Ucs são produzidos 7 reais de benefícios econômicos para a região, criando assim oportunidades de emprego dentro e fora das unidades protegidas, por isso é importante que o governo invista nessas unidades, pois podem ser lucrativas para o desenvolvimento do país.

ISSN 1676-0093

Conclusão

O turismo é uma atividade que necessita de certos cuidados para ser feita, pois pode trazer impactos negativos se feito da maneira incorreta, por isso é tão importante ter profissionais com total conhecimento nessa área, é uma atividade que busca ser feita de forma sustentável em todos os seus segmentos, mas principalmente quando envolve a natureza e por isso é tão trabalhado a sustentabilidade em cada parque nacional de acordo com sua gestão.

Através dessas pesquisas é possível avaliar o desempenho do local no quesito satisfação do visitante para que se necessário e possível sejam feitas mudanças para que as visitas sejam mais agradáveis aos olhos do visitante, sempre de acordo com as necessidades de cada unidade para que não prejudique a mesma.

Portanto, conhecer e entender o público que vai ao local é uma estratégia para melhorar os serviços e seus resultados, assim como procurar saber o público que ainda não foi, mas tem interesse em conhecer.

Através das pesquisas de perfil de visitante é possível conhecer o visitante que vai a cada Unidade de Conservação e a partir disso saber suas preferências de viagem e turismo, e como nas áreas naturais é ainda mais significativo, pois envolve o contato direto com a natureza, é necessário seguir as diretrizes do plano de manejo de cada UC, para que assim as visitas não sejam prejudiciais à área natural. Por isso de acordo com Campos, Vasconcelos e Félix (2011) é cada vez mais indicado e feito o trabalho de educação ambiental, para que haja uma sensibilidade maior das pessoas em relação ao local visitado e suas normas de visitação. Fazer com que a educação ambiental chegue nessas pessoas antes ou durante a visita é essencial para que esses visitantes sejam novos aliados na conservação da natureza.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio a esta pesquisa e ao Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LabTan) pelo aprendizado durante a pesquisa e disponibilidade de espaço físico.

Referências

BRASIL. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000.Institui o Sistema Nacional deUnidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm> Acesso em: 19 nov. 2018.

CAMPOS, Renata Ferreira; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; FÉLIX, Lilian Araújo Grossi. A Importância da Caracterização dos Visitantes nas Ações de Ecoturismo e Educação Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG. **Turismo em Análise**, Belo Horizonte, p.397-427, ago. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/14255-Texto%20do%20artigo-17233-1-10-20120518.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

ICMBio. **Instituto Chico Mendes de Conservação.** Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/>. Acesso em: 2 out. 2018.

ICMBIO. **Instituto Chico Mendes de Conservação:** ICMBio MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2018. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/planosmanejo>. Acesso em: 17 maio 2018.

Ministério do Meio Ambiente (Org.). **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação.** 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/livro.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

MOREIRA, Jasmine Cardozo; BURNS, Robert C.. **Turismo, manejo de uso público e a percepção do visitante: coleta de dados na floresta nacional do tapajós (pará).** Curitiba: Fundação Grupo Boticário, 2015.

NIEFER, I.A. Análise do perfil dos visitantes das ilhas de Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável. 2002. 237f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

.